

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DAIANA DE ANDRADE DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA MODALIDADE DO ENSINO A
DISTÂNCIA**

**Alegrete-RS
2023**

DAIANA DE ANDRADE DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA MODALIDADE DO ENSINO A
DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras-Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves Dos Santos do Canto

**Alegrete-RS
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)

SS237ff Santos, Daiana de Andrade dos
A formação do professor de línguas na modalidade
do ensino a distância / Daiana de Andrade dos Santos.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS,
2023.

"Orientação: Camila Gonçalves Dos Santos do
Canto".

1. Formação de Professor. 2. Educação a Distância.
3. Novas Tecnologias. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

DAIANA DE ANDRADE DOS SANTOS

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA MODALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português - modalidade a distância - da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03 de fevereiro de 2023

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof^ª. Dr^ª. Denise Aparecida Moser

(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 20:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 23:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1046366** e o código CRC **A2D3649B**.

Unipampa – Campus Jaguarão

Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000

Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

RESUMO

O trabalho objetivou discutir por meio de revisão bibliográfica a formação de professores de línguas na modalidade de ensino a distância, buscando compreender os seus avanços e desafios. Na última década, o ensino superior a distância ampliou-se consideravelmente, tanto em instituições privadas como nas públicas. A Educação a Distância vem crescendo gradativamente e se consolidando como uma forma que a população encontra para se manter atualizada seja por meio de um curso técnico, de graduação ou pós-graduação. O objetivo desta modalidade de ensino é possibilitar que o cidadão esteja preparado para o mercado de trabalho, que a cada dia se mostra mais competitivo. Verifica-se que as novas tecnologias vêm trazendo expectativas para todos os envolvidos e exigindo que estes explorem as novas possibilidades educacionais que a referida tecnologia lhes permite. Nesse sentido, a EaD abre caminho para a inclusão de pessoas no ensino, democratizando o acesso para muitos que estavam excluídos do ensino presencial e sendo um instrumento de formação de professores de língua.

Palavras-chave: Formação de Professor. Educação a Distância. Novas Tecnologias.

ABSTRACT

The objective of this work was to discuss, by means of a bibliographic review, the formation of language teachers in distance education, seeking to understand its advances and challenges. In the last decade distance higher education has expanded considerably, both in private and public institutions. Distance education has been gradually growing and consolidating itself as a way for the population to keep up to date, whether through technical, undergraduate or graduate courses. The objective of this kind of education is to enable citizens to be prepared for the job market, which is becoming more competitive every day. We can see that new technologies are bringing expectations to everyone involved and demanding that they explore the new educational possibilities that this technology allows them. In this sense, DL opens the way for the inclusion of people in education, democratizing access for many who were excluded from classroom education and being an instrument for the training of language teachers.

Keywords: Teacher Training. Distance Education. New Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

EaD Educação a Distância

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES Instituição de Ensino Superior

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TICs Tecnologias da Informação e de Comunicação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD	12
2.1	Principais recursos e ferramentas requeridas na educação a distância.	14
2.2.	A educação superior a distância no Brasil como forma de democratização do ensino a partir das novas tecnologias.	16
3	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	19
3.1	Formação do professor: perspectivas pedagógicas de ensinar e aprender na educação a distância.	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A modalidade Educação a Distância (EaD) expande-se no Brasil de forma marcante. Diante desse crescente avanço, surgem dúvidas relacionadas a essa modalidade de ensino. Questões relacionadas à estrutura dos cursos, à validade do curso junto ao MEC, à interação do aluno com o professor, dentre outros, são dúvidas e preocupações rotineiras. Este aumento expressivo da EaD também é visualizado por Moran (2009) quando descreve algumas razões para o crescimento da EaD no Brasil: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos estudantes são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização.

Moran (2009) também enfatiza que com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), o Brasil normatizou o ensino superior à educação a distância, e que por falta de ter instituições grandes em EaD como em outros países, pôde-se com a internet passar do modelo por correspondência para o digital. O autor conclui descrevendo que o brasileiro tem a capacidade de aprender rapidamente, pois é flexível e está sempre preparado para adaptar-se a novas situações.

Moran, Masetto e Behrens (2013) destacam também alguns fatores que influenciam a escolha dessa modalidade, como o custo reduzido e a facilidade de acesso em função dos encontros presenciais reduzidos; apresenta algumas mudanças que o ambiente pedagógico precisa adaptar para acompanhar a chamada sociedade da informação que está em constante atualização e utilizando diferentes maneiras de adquirir essas informações, sendo o uso das tecnologias uma das principais. Nesse ambiente destaca a preocupação com o preparo do professor para elaborar novas metodologias de ensino.

Na educação a distância, a distância recebe outra acepção, não como algo a ser superado, pois o distanciamento físico entre alunos e professores não implica, necessariamente, em um distanciamento humano. Faz parte da história da educação a distância ter como finalidade ampliar a oferta de oportunidades educacionais, ou seja, a democratização do ensino e para isso as novas tecnologias têm contribuído de forma considerável nessa expansão.

Nesse sentido, quando transportamos esses desafios para os cursos de licenciatura, em especial para os futuros docentes de línguas, tornam-se mais específicos e urgentes, visto que é desses cursos que saem parte dos profissionais responsáveis

pelo ensino de outras pessoas. Em 2021, segundo o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2022), das 1.648.328 matrículas em Licenciaturas no Brasil, 64,4% foram realizadas em instituições privadas e 35,6% em públicas. Em relação à modalidade, 61% das matrículas de licenciaturas foram na modalidade EaD e 39% presencial.

Diante do exposto, é importante saber quais os mecanismos que estão sendo utilizados para desenvolver essas novas concepções de docência fortemente atreladas aos recursos tecnológicos, bem como as estratégias que podem ser estabelecidas para enriquecer a trajetória desses alunos durante esse processo. A questão problema é: quais os avanços e desafios da formação de professores de línguas na modalidade a distância?

O trabalho tem como objetivo geral discutir por meio de revisão bibliográfica a formação de professores de línguas na modalidade de ensino a distância, buscando compreender os seus avanços e desafios. Os objetivos específicos são: a) realizar breves apontamentos sobre educação a distância, suas características e as principais ferramentas e recursos utilizados; b) apresentar de que maneira a EaD tornou-se uma ferramenta democrática e inclusiva no ensino superior a partir das novas tecnologias e; c) promover o debate sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no processo educacional de ensino a distância na formação de professores de línguas.

Essa discussão se justifica pela necessidade de identificar os principais avanços e desafios nos processos educacionais do ensino a distância na formação dos docentes de línguas, buscando contribuir para uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas ferramentas tecnológicas e quais os resultados esperados.

Utilizou-se como metodologia o estudo qualitativo de caráter bibliográfico, tendo como fontes: livros, artigos publicados em repositórios acadêmicos e legislação pertinente à EaD. Gerhardt e Silveira (2009) pontuam que, para o método qualitativo, os meios de coleta de dados são direcionados para descrever, traduzir, analisar e inferir significados sobre determinados eventos ou fenômenos que ocorrem no mundo social.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

Faz parte da história da Educação a Distância – EaD, ter como finalidade ampliar a oferta de oportunidades educacionais, ou seja, a democratização do ensino para compensar os atrasos educativos provocados pelo modelo capitalista de desenvolvimento (NUNES, 2009).

A educação a distância pressupõe o uso da mídia, seja ela feita com tecnologia de última geração ou mesmo através de livro impresso, por muitos considerado indispensável (SILVA *et al.*, 2011). Portanto, não é algo novo, ao contrário, ela já possui uma longa trajetória. Faz parte da sua história, ampliar as oportunidades educacionais, democratizar o ensino, objetivando compensar os atrasos educativos existentes (MUGNOL, 2009).

Ainda que não seja um consenso, Maia e Mattar (2007) fazem uma divisão para a evolução da EaD em gerações. Em suas defesas, apresentam três gerações para a EaD, dividindo-a em gerações de acordo com os recursos instrucionais e tecnológicos principais utilizados para a atividade pedagógica. Esses autores lançam um olhar mais apurado para a articulação de várias tecnologias de informação e comunicação, quais sejam:

primeira geração: ensino por correspondência, impressos (livros e apostilas);

segunda geração: ensino multimeios a distância. Além dos materiais impressos, integra os meios de comunicação audiovisuais (Rádio, televisão, fitas cassetes de áudio ou vídeo, computador) e as Universidades abertas;

terceira geração: Educação *online*. Redes telemáticas com todas as suas potencialidades (banco de dados, e-mail, listas de discussão, portais eletrônicos, animações, ambiente 3D, redes sociais, entre outros) e ambientes virtuais de aprendizagem.

No Brasil, em praticamente cem anos, desde 1904 e até 2002, a EaD faz o percurso desde o ensino por correspondência até a Universidade Virtual. A Universidade de Brasília foi a pioneira no uso da educação a distância no ensino superior brasileiro, oferecendo em 1979 um curso de extensão universitária (MAIA; MATTAR, 2007).

A modalidade de educação a distância no Brasil respaldou-se através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo em seu artigo 80 a possibilidade do ensino EaD (BRASIL, 1996).

Tudo indica que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs trazem, de fato, um potencial de transformação nas formas de se construir o conhecimento e de se ensinar e aprender, mas é a prática coletiva que poderá determinar em que grau essas transformações poderão conduzir a um novo conceito de educação.

Conforme Maia e Mattar (2007, p. 6), diferentes denominações e definições são dadas para a educação a distância em diferentes países. Eles propuseram a seguinte definição: “[...] a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Para Maia e Mattar (2007), a EAD visa favorecer pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde é possível estudar presencialmente, também beneficiar pessoas com alguma dificuldade de locomoção e que ficam comprometidas a frequentar uma instituição de educação tradicional.

Moran (2002) defende que as tecnologias interativas evidenciam na EaD a interatividade e a interlocução de um processo de “aprendizagem cooperativa” ou também da “aprendizagem colaborativa”.

Lencastre e Araújo (2008) definiram a colaboração como um processo que junta sinergias, que vai se desenvolvendo. Enquanto a cooperação é uma estratégia de divisão de trabalho entre os sujeitos, onde cada um é responsável por uma parte. Para esses autores tanto a aprendizagem colaborativa como a aprendizagem cooperativa têm a sua âncora no paradigma interpessoal, cujo objeto de estudo é o aspecto relacional do indivíduo atingindo capacidades de partilha e construção de comunidade, na exigência de aprender em conjunto e visando à distribuição individual dos resultados da aprendizagem.

Na literatura sobre EaD, aparece um conjunto de termos que sugerem maior compreensão: sistema, educação, ensino, tele-educação, interação, distância, ciberespaço, autonomia, ensino *online* e *e-learning*.

Na maioria dos conceitos de EaD, evidenciam-se o uso de tecnologias (especialmente a internet que, com suas potencialidades, vem provocando crescimento vertiginoso no EaD), a separação física entre professor e estudante, a comunicação feita por meio

de diversos recursos, além da prática de reuniões presenciais e teleconferências. Outra característica comum nas definições do EaD é a autonomia dos estudantes e a flexibilidade dos locais de estudos que podem, nos momentos a distância, ser oferecidos aos estudantes de acordo com suas possibilidades, visando favorecer a aprendizagem fora dos centros de estudos convencionais e em horários mais apropriados.

Moran (2009) destaca que as concepções de ensino e aprendizagem estão mudando, mas, hoje, ainda se entende por aula um espaço e um tempo determinados, porém, o autor revela que esse espaço e esse tempo estão cada vez mais flexíveis. Essa flexibilidade no ensino EaD é proporcionada pela contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem onde são disponibilizados os materiais de estudo.

2.1 Principais recursos e ferramentas requeridas na educação a distância

Na EaD, os estudantes precisam receber orientações sobre como organizar seu tempo de estudo, desenvolver suas atividades, interagir com as outras pessoas do grupo de estudo e fortalecer a comunicação, embora a distância. Outro fator importante, segundo Moore e Kearsley (2007), está na qualidade da interação entre professores e estudantes que, considerada fundamental, mostra a necessidade de capacitação constante dos professores para atuarem nessa nova prática de ensino.

No entanto, segundo os autores supracitados, outros fatores podem ser inseridos, como o papel do professor, o tipo de recurso didático, as facilidades de comunicação, a necessidade de combinar ações presenciais e à distância, a colaboração entre estudantes e os processos administrativos.

Moore e Kearsley (2007, p. 99) orientam sobre a escolha da mídia e tecnologia a serem empregadas na EaD:

[...] Os principais passos são: identificar os atributos das mídias exigidos pelos objetivos de instrução ou pelas atividades de aprendizado, identificar as características dos estudantes que sugerem ou eliminam certas mídias, identificar os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias [...].

Os meios tecnológicos diferem entre si, de acordo com a capacidade de representar diferentes tipos de conhecimento. A maioria dos meios é eficiente para representar e

apoiar os conhecimentos teóricos, mas alguns, como a televisão ou as videoaulas, são propícios para representar conhecimentos práticos. A representação de um meio como a televisão é particularmente importante para estudantes não acadêmicos que frequentemente necessitam de exemplos concretos aliados às teorias, porém é um recurso caro, se comparado a outros recursos tecnológicos. Já os computadores são favoráveis quando a pretensão é testar procedimentos baseados em regras ou áreas de conhecimento abstrato, em que as respostas estão claramente evidenciadas. Pelos computadores, também é possível construir simulações de situações reais que facilitam a aprendizagem. Os livros e os computadores apresentam-se mais favoráveis para assimilação dos conteúdos do que as palestras ou transmissões (PETERS, 2003).

Após reconhecer os pontos fortes e fracos de cada meio, a escolha precisa ir ao encontro daquilo que se quer ensinar, sem deixar de considerar as condições de quem aprenderá. Ao utilizar um recurso de comunicação síncrono, o chat, por exemplo, ou assíncrono, como os fóruns, o participante precisa, antes, estar preparado para usar esses meios e alcançar o objeto pretendido, que é o da comunicação participativa (FILATRO, 2007). Esse tipo de comunicação visa dar e receber informações combinadas de diversas mídias, podendo maximizar a eficiência da aprendizagem, minimizar custos e equilibrar comodidade com facilidade de utilização, de modo que professores e estudantes possam aproveitar os benefícios pedagógicos oferecidos por elas.

Nos cursos a distância, os textos devem ser fluentes, com muitos exemplos e exercícios, de forma a conduzir os estudos com clareza. As mídias podem se apresentar de forma variada: textos, ilustrações, simulações, hipertextos etc. Segundo Cirigliano (1983), esse tratamento especial exigido pela distância é que valoriza o esquema como um modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los apreensíveis.

Na EaD, quando o estudante entra em contato com o material estruturado, é como se o próprio professor estivesse presente no texto ou material. A comunicação e a interação assumem papel primordial; por isso, todo estudante e todo professor devem saber explorar os recursos disponíveis para essas finalidades.

Cada tipo de tecnologia requer conhecimentos e habilidades específicas de uso. Durante a produção desses recursos, é essencial contar com profissionais

especializados a fim de garantir o bom funcionamento das mídias para que transmitam os conteúdos da forma como foram planejadas.

No Brasil, a internet favoreceu consideravelmente a expansão dos cursos a distância, pois redirecionou os caminhos, formas e métodos do EaD, bem como possibilitou mais interação entre os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem (FILATRO, 2007).

Entre os recursos disponíveis para fins educacionais, o desafio dos educadores consiste em serem criativos na escolha da melhor mídia ou mescla de mídias para um curso específico e da(s) tecnologia(s) mais apropriada(s) para vinculá-la(s) ao elaborar cursos. Os recursos tecnológicos apresentam características similares entre si. Alguns se complementam, e outros agregam características e possibilidades fragmentadas encontradas em meios diversificados. “Um princípio básico de abordagem sistêmica é reconhecer que cada mídia tem seus pontos fortes e pontos fracos especiais e que precisam ser considerados ao se decidir como transmitir cada parte do programa ou curso a seu público-alvo específico [...]” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 97).

Na EaD, além dos recursos que podem ser usados à distância, faz-se necessária a utilização de recursos para aulas presenciais ou como apoio à pesquisa, geralmente disponíveis em polos de apoio. Segundo a Portaria Normativa do MEC n. 02/2007, parágrafo 1, “polo de apoio é o nome das unidades operacionais para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados à distância” (BRASIL, 2007, p. 02). Os principais recursos são: a biblioteca, a sala de aula, a sala de estudos, os laboratórios (diversos), as salas de palestras e auditórios e as videotecas. Além da estrutura física adequada, o EaD deve contar com uma equipe capacitada, incluindo professores e coordenação, para atender aos estudantes em suas necessidades.

Empregar a tecnologia de forma planejada com foco na qualidade de atendimento aos estudantes e no resultado de aprendizagem torna-se um procedimento pertinente para promover qualidade nos cursos à distância, haja vista que os processos de comunicação e interação são fatores primordiais dessa modalidade de ensino, mediados por recursos tecnológicos.

2.2 A educação superior a distância no Brasil como forma de democratização do ensino a partir das novas tecnologias

A formação inicial na Educação Superior a Distância (EaD) vem contribuindo para o avanço da democratização do acesso à educação superior em todo o país nos últimos anos. A EaD compreende uma prática social constituída historicamente. De acordo com Faria (2013), com a disseminação da informação e da comunicação a partir da escrita, a troca de conhecimento entre as pessoas geograficamente distantes passou a ser realizada por meio de cartas/correspondência, considerada como primeira experiência em EaD. Na era da industrialização, logo essa prática foi adotada pela iniciativa privada com a finalidade de treinamento das pessoas, o que direcionou o seu desenvolvimento, principalmente ao mundo do trabalho.

As inovações tecnológicas desenvolvidas em cada momento histórico, como transmissão de aulas via rádio e televisão, possibilitaram a milhões de pessoas o acesso ao ensino. No Brasil, assim como em outras partes do mundo, afirma Faria (2013, p.11), “[...] o desenvolvimento da EaD acompanhou as mudanças no mundo produtivo e tecnológico.”

O Estado, desde o início da década de XX, oferecia cursos profissionalizantes gratuitos em sistema de radiodifusão, visando ampliar a mão de obra qualificada para o trabalho. Faria (2013, p. 11) comenta “[...] trata-se de uma possibilidade de inserção social e de promulgação do conhecimento individual e coletivo, e que assim contribuem para a formação de uma sociedade que se pretende mais justa e mais equânime.”

A EaD foi integrada à legislação educacional brasileira a partir da promulgação da LDB/9.394 (BRASIL, 1996). Este fato impulsionou a implantação de políticas públicas educacionais por meio dessa modalidade, entre elas, o sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) para ampliar a EaD em todo o país, como também o Programa Pró-Licenciatura (PROLIC) com incentivo à oferta de cursos de Licenciatura em EaD para a formação de professores. Deu-se início, com esses dois programas, a expansão dos cursos de licenciaturas na modalidade EaD em todo o país. (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Com o aumento do número de estudantes ingressantes em cursos na EaD, surge o desafio de garantir a qualidade ao ensino. A modalidade recebeu críticas, inicialmente, pelas dificuldades com a falta de infraestrutura na oferta desses cursos, de recursos tecnológicos disponíveis e também de qualificação dos profissionais. As tecnologias de informação e comunicação contribuíram para esse avanço, e as discussões estão

voltadas em torno da qualidade das propostas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade.

A qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos na EaD está baseada nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), documento norteador, com orientações às instituições para os aspectos que envolvem o modelo pedagógico, “[...] caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação como mediadoras da relação ensino-aprendizagem.” (MILL, 2011, p. 16).

Nessa concepção de modelo pedagógico EaD, as inovações tecnológicas são incontestáveis, especialmente a internet. Para Mill (2015), a proposta pedagógica na EaD acolhe uma variedade de experiências educativas a distância, o que possibilita que estudantes e professores estejam conectados, em que se ouvem, se veem e interagem. O uso da comunicação simultânea tem ampliado a interação, considerada um dos aspectos mais importantes nesse modelo EaD, porque possibilita diálogos em web e salas de bate-papo, em que uns podem comunicar-se com os outros, o que até pouco tempo era menos explorado.

A percepção que se espera do professor na EaD é da compreensão clara e objetiva de que nessa modalidade não bastam ao professor as competências tecnológicas para utilizar os recursos digitais nos processos de ensinar e aprender, mas, sobretudo, um conjunto de saberes que, de acordo com Vaillant e Marcelo (2012), são capazes de desenvolver as habilidades requeridas para desenvolver os princípios didáticos, pedagógicos e metodológicos para a condução dos estudantes à aprendizagem; competências de gestão para o trabalho e gerenciamento em equipe e competências tutoriais que são habilidades profissionais para a formação dos estudantes pela comunicação *online*.

Segundo dados do IBGE (2016), pouco mais da metade da população (54,9%) tem acesso à internet. A outra parte da população, ainda que possua um celular, não tem acesso às redes sociais e muitos desses dispositivos são obsoletos tecnologicamente. Para Bezerra Neto e Bezerra (2010), pode-se afirmar que a internet está atrelada a EaD, as pessoas que moram em grandes cidades já estão adaptadas com a mesma, os sinais são emitidos de vários locais como: praças públicas, supermercados, praças, shoppings entre outros; proporcionando uma internet farta e democrática, porém isso

pode se tornar complicado para as pessoas que moram em pequenas cidades, visto que em alguns municípios não existe internet banda larga, a conexão é falha e lenta; forçando os moradores dessas cidades a se deslocarem para as cidades maiores e mais estruturadas para que seja possível utilizar a internet.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Aprender uma língua, seja ela o português, inglês e espanhol, por exemplo, envolve um processo amplo construído a partir das interações sociais. Para Bakhtin (2012), a língua que a pessoa aprende com a qual ela se relaciona culturalmente, dentro do contexto social em que ela está inserida, ocorre por meio natural devido às interações e convívio com as pessoas do mesmo grupo em que se está em um primeiro contato. A língua envolve não só as palavras ditas, como as não-ditas, gestos, e expressões, de acordo com o convívio em um determinado grupo. Bakhtin (2012) descreve que o sujeito, ao aprender a falar, aprende a construir enunciados, ou seja, não se fala por palavras isoladas, mas por unidades reais da língua, as quais possibilitam que o sujeito expresse seus pensamentos. Dependendo do contexto em que o sujeito se encontra, ele pode se expressar de diferentes maneiras e em diferentes línguas. Pode-se dizer que há várias formas de expressão, independentemente do meio social e da língua em que tais enunciados ocorrem.

Para aprender línguas, saber a forma adequada de usá-la, compreender significados, dentre outros fatores importantes, faz-se necessário ter um bom professor de línguas. Tradicionalmente a formação desses professores se dava em cursos de licenciatura presencial, mas, com os avanços tecnológicos, vem ocorrendo também na modalidade de Ensino a Distância (EaD), tornando-se importante compreender como se dá essa formação e as características do Ensino Superior nessa modalidade.

A formação inicial na Educação Superior a Distância (EaD) vem contribuindo para o avanço da democratização do acesso à educação superior em todo o país nos últimos anos e para a formação de profissionais em diferentes áreas.

Apesar dessas limitações, e de ainda haver milhões de brasileiros excluídos do mundo digital, a EaD é considerada um grande avanço na democratização do ensino. Muitos estudantes de cursos superiores EaD não teriam disponibilidade de tempo ou

financeira para realizar um curso superior presencial. A EaD vem para oportunizar o aprendizado para uma parcela da população que estava excluída do ensino superior através das novas tecnologias e torna-se um importante instrumento na formação de professores de línguas.

3.1 Formação do professor: perspectivas pedagógicas de ensinar e aprender na educação a distância

Nesta etapa do trabalho, apresentam-se os processos de ensinar e de aprender na educação superior, destacando a educação a distância, buscando explorar o papel de personagens que compõem este processo: o Professor-Tutor e o discente.

Diferentes definições são atribuídas ao professor nessa modalidade. Aretio (2002) descreve que não existe um consenso entre os autores quanto à denominação desse profissional. As instituições utilizam os termos “assessor”, “facilitador”, “conselheiro”, “docente”, “mediador”, entre outros. Essas denominações estão associadas às funções que o profissional desempenha. Neste estudo, utilizamos a terminologia de Professor-Tutor, considerando que a IES, campo desta pesquisa, também utiliza este termo para o professor que atua no ensino a distância.

Para o papel do Professor-Tutor explora-se as competências e as constantes atualizações necessárias em função do emprego das TICs no processo de ensinar na EaD, exigindo um conhecimento pedagógico atrelado à utilização dos instrumentos didáticos e pedagógicos.

Cabe ao discente desenvolver a autonomia, pois o processo de ensinar e aprender está centrado no aluno. Ele acaba sendo o gestor do processo de aprendizagem (BELLONI, 2015) e assim precisa habituar-se à utilização das tecnologias da informação e da comunicação para encontrar os materiais para estudo e manter interação com o professor.

Acerca das teorias pedagógicas, seguem os estudos de Greeno, Collins e Resnick (1996), que apresentam três perspectivas pedagógicas diferenciadas pelas suas premissas sobre o que significa ensinar e aprender na EaD. São elas: perspectiva associacionista: que considera a aprendizagem como uma mudança de comportamento; perspectiva cognitiva: em que se entende que a aprendizagem

alcança a compreensão e; a perspectiva situada: que entende a aprendizagem como prática social.

Filatro (2009) discute essas três perspectivas, iniciando com a perspectiva associacionista que enfatiza as mudanças observáveis e mensuráveis do comportamento decorrentes de respostas e estímulos externos. Um marco decisivo nessa perspectiva ocorreu em 1965 com a publicação de *The conditions of learning*, descrevendo cinco tipos de resultados de aprendizagem: informação verbal, atividades intelectuais, habilidades psicomotoras, atitudes e estratégias cognitivas.

Na perspectiva cognitiva, Filatro (2009) ressalta que se trata do ambiente interno de percepção, representação, armazenamento e recuperação de conhecimento. Esse conceito origina-se diretamente de Piaget (1974) que descreve que o ser humano muda a sua percepção de mundo para encaixar-se em seus modos de pensar e na acomodação na qual ele adapta seu modo de pensar para se inserir no mundo. Nesse sentido, Almeida (2003) também contribui ao relatar que os fatores externos só podem influenciar o desenvolvimento do indivíduo se ele já tiver constituído estruturas que permitam assimilar as novas situações, apropriando-se a elas e utilizando-as para a construção de novas situações.

Outra perspectiva apresentada por Filatro (2009) está em conformidade com a teoria de Vygotsky (2003), que é a percepção situada em que a aprendizagem está embasada no contexto social, sendo que esse contexto deve estar muito mais próximo da realidade, na qual o aluno experimenta a aprendizagem adquirida.

Nesse sentido, a perspectiva social com base nos estudos de Vygotsky (2003) em sua Teoria Histórico Cultural atende às perspectivas de ensinar e de aprender na EaD, remetendo à necessidade de desenvolver a autonomia do discente, o perfil do professor como mediador do processo de aprendizagem, a utilização de objetos que orientam o processo neste caso, as inovações tecnológicas de informação e comunicação para também concretizar o desenvolvimento desta modalidade (FILATRO, 2009).

Essa inovação tecnológica com a inserção das tecnologias digitais nos processos de ensinar e de aprender na modalidade a distância também é discutida por Schlemmer (2010, p. 101):

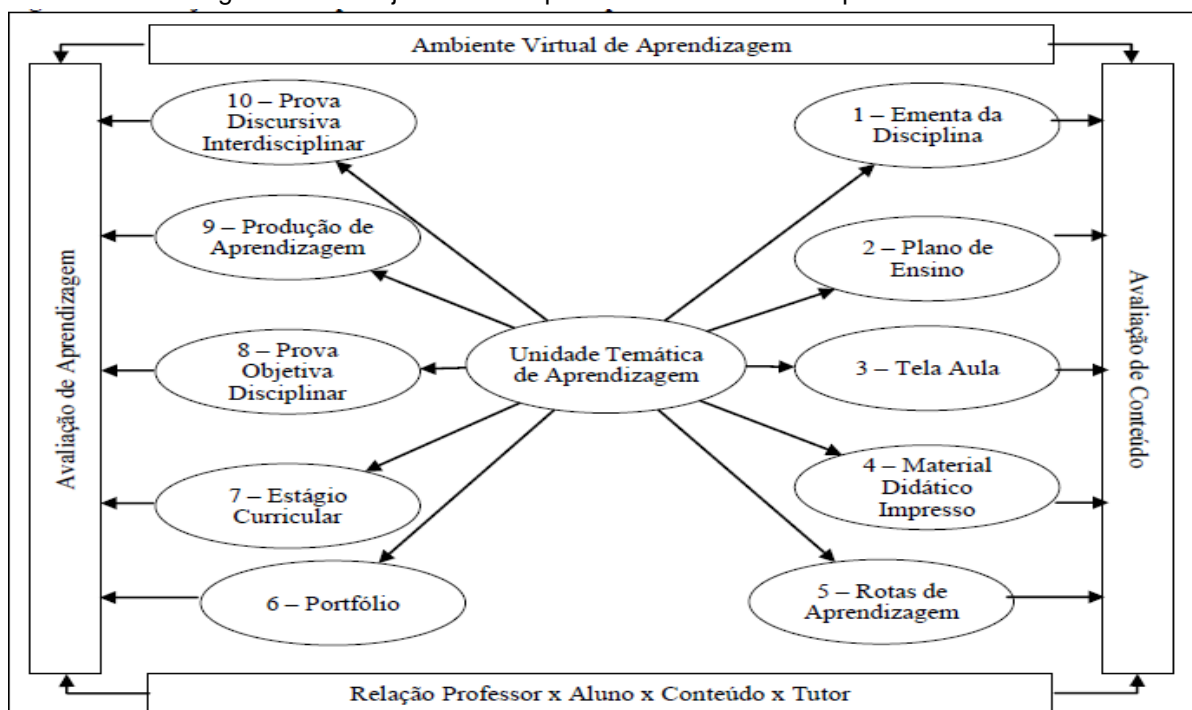
[...] diferentes tecnologias digitais, criam novos espaços de convivência, possibilitando e configurando uma convivência digital virtual em rede, o que pode representar inovação significativa no âmbito da educação, quando vinculados a metodologias e processos de mediações pedagógicas específicas deste meio. (SCHLEMMER, 2010, p. 101).

Assim, os programas que buscam integrar as tecnologias da educação fundamentam-se na perspectiva sócio interacionista, indicando a possibilidade de que os recursos tecnológicos contribuam com a aprendizagem. De fato, as TICs são percebidas como instrumentos capazes de produzir transformações educacionais, elementos catalisadores das almejadas transformações pedagógicas (PEIXOTO, 2007).

Algumas especificidades dessa modalidade precisam ser consideradas, sendo a autonomia do aluno, a produção de material pedagógico com uma linguagem dialógica, o papel do Professor como mediador do processo, a forma da avaliação nesta modalidade e o estímulo à utilização do Ambiente Virtual de aprendizagem. Schneider e Urbanetz (2010) desenharam um planejamento dos processos de ensino e aprendizagem na EaD e consideram fundamental para todas as modalidades a utilização de um planejamento e, na educação a distância, essa necessidade é ainda maior considerando a especificidade da modalidade de ensino.

A Figura 1 esboça o planejamento dos processos de ensinar e aprender na EaD de forma abrangente, considerando todos os integrantes desse conjunto e os meios utilizados para integrar os participantes. Schneider e Urbanetz (2010) defendem esse planejamento de ensinar e aprender para cada disciplina na EaD. Dessa maneira, o conteúdo da disciplina passa a ser disseminado nas diferentes metodologias utilizadas, buscando interagir com os quatro pilares que sustentam esse processo: o ambiente virtual de aprendizagem, a avaliação da aprendizagem, relação professor tutor x aluno x conteúdo e a articulação dos conteúdos.

Figura 1 – Planejamento dos processos de ensinar e aprender na EaD



Fonte: Schneider e Urbanetz (2010)

Uma forma de despertar o interesse contínuo do discente pelo ambiente virtual de aprendizagem é elaborar um cenário simples, de fácil acesso e navegabilidade, intuitivo, misto, utilizando-se de sons, textos, gráficos, mapas entre outros elementos multimidiáticos (SANTOS, 2010). Assim, o ambiente virtual de aprendizagem proporciona criticidade, interação e interatividade aos discentes.

As IES dinamizam seus ambientes virtuais de aprendizagem com elementos definidos como rotas de aprendizagem, como esse modelo de Schneider e Urbanetz (2010), onde se encontram disponíveis todos os materiais para auxiliar o discente durante o estudo de determinada disciplina, permitindo melhorar a sua aprendizagem.

Além dos materiais que estão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, destaca-se que é fundamental também a atenção com a produção do material impresso elaborado para os discentes da EaD. As IES preocupam-se com a produção de um material com linguagem dialógica e convidativa, o que seria a qualidade no mundo do ensino EaD.

Especificamente tratando da qualidade do material didático nos cursos oferecidos a distância o Ministério da Educação exige que este material “[...] deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...]”. (BRASIL, 2007, p. 13).

Nesse sentido, as IES precisam preocupar-se com a elaboração de projetos pedagógicos que atendam às necessidades estabelecidas pelo MEC e também permitam que seus discentes contemplem a sua realidade regional para garantir a qualidade do material didático.

Tratando-se de avaliação, resgata-se o conceito de Libâneo (1991) quando afirma que a avaliação é uma tarefa didática e que não pode ser dispensada no serviço docente. Trata-se não somente de uma simples avaliação para quantificar o conhecimento do indivíduo, mas torna-se importante considerar a qualidade com que se promove esta avaliação.

Então, os discentes podem ser avaliados de duas maneiras: uma delas é pelas suas interações e participações no ambiente virtual de aprendizagem e, outra, é a realização de exames presenciais em seus polos (HACK, 2009). Com a pandemia da Covid-19, principalmente em 2020 e 2021, todas as atividades acabaram sendo virtuais, inclusive as provas que aplicavam nos polos presenciais.

A avaliação na EaD é uma atividade simples, quando comparada à amplitude da avaliação virtual, pois para estabelecer uma avaliação da aprendizagem na EaD são necessários instrumentos que viabilizem a interação, a troca de reflexões entre Professor Tutor e o discente (HACK, 2009).

Belloni (2015) já havia apresentado que a formação dos professores tanto na modalidade presencial quanto a distância devem atender a três requisitos:

pedagógica: os professores devem ter domínio sobre o campo da pedagogia, contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma e do desenvolvimento de pesquisas. Nessa dimensão, Belloni (2015, p. 88) coloca que “[...] o professor precisa experimentar em sua própria formação para desenvolver com seus alunos.” Reforça-se assim a necessidade dessa dimensão, entendendo-se que apenas o conhecimento específico não é suficiente. Precisam-se adotar metodologias que cativem e proporcionem a aprendizagem;

tecnológica: trata-se da ligação entre a tecnologia e a educação, utilizam-se os meios tecnológicos para a produção, disponibilização e interação dos conteúdos estudados. Para tanto, cuidados precisam ser tomados quanto ao uso dessas tecnologias. Nessa dimensão, o professor precisa observar como o discente tem acesso à informação, se a maneira de sua disponibilização é adequada e realmente contribui para a

aprendizagem, enfim, utilizar-se das tecnologias de modo que realmente venham a contribuir;

didática: trata da formação específica do professor em determinado campo científico e também da constante atualização neste campo específico, mas a compreensão do teórico está associada a atividades pedagógicas.

A integração plena desses três grandes pilares permite que o papel do professor em qualquer que seja a modalidade de ensino atinja o seu objetivo, de proporcionar o processo de ensinar e aprender e de tornar a formação dos futuros licenciados adequada aos novos tempos.

Moran, Masetto e Behrens (2013) destacam dois desafios que profissionais do ensino superior devem enfrentar: o primeiro é a motivação dos estudantes (fase em que os alunos não precisam ir todos os dias à aula), a continuar aprendendo enquanto não estão em sala.

Estudo de Moore e Kearsley (2007) destaca o desempenho do discente e que relevam a importância do perfil desse estudante:

- a) o foco nos objetivos a alcançar, centrando forças na realização de todas as atividades para obter sucesso nas mais diversas etapas que compõem o currículo, mesmo aquelas que não despertam grande euforia;
- b) a maturidade e a consciência, que permitem encontrar o equilíbrio entre seus direitos e deveres como estudante;
- c) a dedicação e o esforço para enfrentar os desafios com a certeza da vitória, mesmo diante de grandes dificuldades técnicas ou operacionais;
- d) a capacidade de administrar o tempo disponível, organizando uma agenda de compromissos e horários de estudo para completar os alvos estabelecidos;
- e) a disciplina para cumprir os compromissos agendados, dando fluência ao estudo, mesmo diante do cansaço cotidiano e dos insistentes apelos das atividades de lazer;
- f) o empenho na realização de pesquisa em novas fontes para não ficar dependente apenas do material fornecido pelo curso;
- g) a motivação e o estímulo para interagir com os colegas, docentes e técnicos, mantendo sempre em alta a vontade de permanecer no processo de capacitação continuada;

- h) a seriedade e a honestidade, compreendendo finalmente que o plágio de outros trabalhos ou a cópia de respostas dos colegas é um engano para si mesmo, um problema ético e uma infração contra os direitos autorais;
- i) a autonomia para tomar iniciativa e sanar suas dúvidas, quebrando possíveis vícios como o de esperar respostas prontas;
- j) o autodidatismo, ou seja, a capacidade de estudar sozinho, sem a cobrança de um professor ou uma lista de chamada. Com o tempo, o estudante passa inclusive a identificar suas características pessoais e assim incrementar as metodologias;
- k) a responsabilidade e a pontualidade nas leituras, entrega das atividades e realização dos exercícios, pois, geralmente, as plataformas virtuais de ensino e aprendizagem encerram as possibilidades de postagem ou acesso depois da data prevista pelo docente, obrigando os alunos a se organizarem para cumprir as tarefas no prazo proposto;
- l) a persistência e a perseverança diante das dificuldades de estudo que surgirem. Geralmente, a estratégia de formação de equipes de estudo ajuda a manter em alta a vontade de concluir o curso, pois um colega serve de incentivo ao outro.

A superação dos bloqueios pessoais de aprendizagem ao identificar as condições em que o processo ocorre auxilia o discente que, muitas vezes, está algum tempo sem retornar aos corredores de uma universidade ou mesmo não teve oportunidade quando jovem, e agora, na fase adulta, busca esta realização.

Para os estudantes jovens que ainda não têm o amadurecimento de uma pessoa adulta a identificação do perfil do discente da EaD quanto à autonomia, estímulo, responsabilidade, seriedade e foco nos objetivos fica mais difícil de ser visualizado, pois, muitas vezes, eles ainda dependem de um comando diário que parte do professor em sala, a cobrança diária.

Educar a distância significa uma forma de ensinar em que ocorrem trocas e não somente repasses de informação, que não deve ser simplesmente o ato de colocar conteúdo em uma página e depois cobrar atividades dos alunos. O estímulo que o aluno precisa para aprender em ambientes virtuais é outro grande desafio pedagógico. Conscientizar o discente que ele é o centro do processo na modalidade a distância é realmente um grande desafio, sobretudo, quando o Professor-Tutor deseja aprofundar

seu trabalho e desenvolver a zona de desenvolvimento proximal de cada discente, considerando que seus encontros presenciais são reduzidos.

Cabe a cada IES a preocupação em buscar professores tutores que apresentem condições de trabalhar na modalidade EaD, fornecendo atualizações contínuas diante das constantes mudanças digitais para atender às necessidades impostas pelos discentes

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância é uma modalidade em ascensão, que proporciona acesso aos discentes à educação superior. A EaD é uma modalidade de ensino que acompanha o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro e os avanços tecnológicos.

Vários motivos contribuem para se ingressar em um curso na modalidade EaD, sendo os mais preponderantes: redução de despesas, economia de tempo com deslocamentos e a comodidade ao aluno, acabam sendo fatores que tornam a modalidade a distância um caminho para concluir seus estudos.

A aprendizagem de cada participante de um curso à distância depende dos procedimentos metodológicos adotados pelas equipes pedagógica e técnica (recursos didáticos, interação, didática e comprometimento) que necessariamente estão interligadas às novas tecnologias disponíveis, sendo um desafio a ser alcançado.

A Educação a Distância, apesar das críticas e preconceitos de muitos, é primordial para modificar processos ineficazes e caros de ensinar para muitas pessoas ao longo da vida. A EaD, através das novas tecnologias, principalmente do acesso à internet, permite a diminuição da desigualdade social, pois reduz as distâncias geográficas levando o conhecimento às pessoas que residem nesses locais e, assim, oportunizando a possibilidade de buscar aperfeiçoamento profissional e, conseqüentemente, melhorar a sua situação social. A EaD, atrelada aos avanços tecnológicos, possibilitou a democratização do ensino superior e tornou-se uma modalidade importante na formação de professores em línguas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia. De la teoría a la práctica**. Espanha: Ariel, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Ensino a distância: solução ou novos desafios para a educação? In: SOUZA, Dileno Dustan Lucas de SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). **Educação a distância: diferentes abordagens críticas**. São Paulo: Xamã, p. 139-154, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referências de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead.1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020. 24 out. 2022.

BRASIL Ministério da Educação. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Publicado em 04/11/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada#:~:text=Entre%202011%20e%202021%2C%20o,presenciais%20diminuiu%2023%2C4%25>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FARIA, Adriano A. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

HACK. Josias Ricardo. **Gestão na educação a distância**. Indaiá: Grupo Uniasselvi, 2009.

LOPES, Cátia de Conto; TORMAN, Ronalisa. O educador frente às diversidades da contemporaneidade. *In*: KRONBAUER, Selenir C. G.; SIMIONATO, Margareth F. (orgs.). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 49-69.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Tolfo Silveira (orgs). **Métodos de pesquisa** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GREENO, James G.; COLLINS, Allan M. RESNICK, Lauren B. **Cognition and learning**. Nova York: MacMillian, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/568497/Cognition_and_Learning. Acesso em: 09 jan. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal -2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/documents/10191/0/pnad-tic-2014.pdf/74864e5f-4ccd-41fa-bb96-b436d5a8a78a>. Acesso em: 25 out. 2022.

LENCASTRE, J. A.; ARAÚJO, M. J. **Educação on-line: uma introdução**. Madrid: International Association for the Scientific Knowledge, 2008. p. 306-312. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/ciie/pubs/jalencastre/15_Educacao_on-line-lasK2008.pdf. Acesso em: 25 out 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MAIA, C.; MATTAR, J. **Abc da EaD**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MILL, Daniel. **Educação a distância: formação do estudante virtual**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2011.

MORAN, J. M. **O que é a educação a distância**. São Paulo: USP; 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.

MORAN, J. M. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 10, n. 2, p. 54–70, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/977>. Acesso em: 08 jan. 2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Dialogo Educ.** v. 9, n.27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância**: o estado da arte. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2009, p 2-8.

PEIXOTO, Joana. Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1479-1500, set./dez. 2007.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. *In*: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

PIAGET, J. Autobiografia. **In L. Goldman et al Jean Piaget y las Ciencias Sociales**. Salamanca: Ed. Sígueme, Ágora. 1974

SCHLEMMER, Eliane. Formação de professores na modalidade *on-line*: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais. **Revista em Aberto**, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010.

SCHNEIDER, Elton Ivan. URBANETZ, Sandra Terezinha. O planejamento do processo ensino aprendizagem na educação a distância. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., Foz do Iguaçu, 2010. **Anais...** São Paulo, ABED, 2010.

SILVA, A. R. L. da; REBELO, S.; NUNES, C. S.; SPANHOL, F. J.; SANTOS, J. V. V. dos. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**. Florianópolis, v. 4, n. 3, p. 153-169, set/dez. 2011.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a aprender**: as quatro etapas de uma aprendizagem. UTFPR, Curitiba, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.